

# Computação em nuvem crescerá 35,5% até o final de 2020

Os serviços de computação em nuvem estão crescendo anualmente 35,5% no Brasil

A migração do serviço se dá em um momento no qual o empreendedor busca a redução de custos para o negócio e mais segurança para os dados que trafegam na internet. Além disso, as aplicações em nuvem oferecem agilidade, inovação e oportunidade de expansão com a aceleração digital.

Atualmente, na América Latina, o Brasil é o maior investidor em serviços de armazenamento, mas com baixo índice de aproveitamento dos benefícios relacionados à escalabilidade e alta disponibilidade oferecidas pela nuvem, segundo dados extraídos do relatório Global Cloud Computing Scorecard. Porém, há espaço para ampliar a participação nesse ramo de atuação. De acordo com pesquisa realizada pelo IDC, no segmento de serviços no Brasil, o crescimento foi de 13,5% em 2019. E, até o fim de 2020, a expectativa é crescer 35,5%, segundo dados da Associação das Empresas de Software (ABES).

Dentro desse cenário, alguns setores se sobressaem. Atualmente, entre a base de clientes da Nextios, unidade



Cada vez mais as áreas de negócios estão concentrando os investimentos em tecnologia.

de negócios corporativos do Grupo Locaweb, estão os serviços de aquisições, as bandeiras emissoras de cartões e as instituições bancárias. “Cada vez mais as áreas de negócios estão concentrando os investimentos em tecnologia. Isso acaba sendo uma tendência, principalmente, em mercados emergentes. No Brasil, os serviços representam aproximadamente 75% do PIB (Produto Interno Bruto), e os investimentos em tecnologia acabam acompanhando essa evolução”, explica Guilherme Barreiro, diretor geral da Nextios.

Os setores que mais investem em estratégias de arma-

zenamento seguem em uma crescente, acompanhando a demanda da população brasileira, que vem buscando alternativas para lidar com o contexto de crise. As fintechs, bancos digitais, sites, aplicativos de transporte e entrega, entre tantos outros, são exemplos de setores que aumentaram a demanda pelo mercado de cloud. À medida que a economia compartilha de se populariza no país, isso também ajuda a alavancar a oferta de tecnologia da informação.

A flexibilidade de consumo em nuvem, seja público, privado ou híbrido, viabiliza investimentos mais ade-

quados às necessidades de

cada negócio. As empresas que investem na evolução dos ambientes tecnológicos conforme a necessidade dos negócios, de maneira bem sucedida, geralmente apoiadas por consultorias agnósticas têm, em média, 21% menos custos do que as empresas que continuam a operar grandes data centers próprios e que hospedam a maioria de seus aplicativos no local, segundo a Pesquisa Global de Software.

Nesse sentido, os serviços da Nextios focados, possibilitam às empresas uma gestão eficiente no armazenamento de dados com segurança, sem sobrecarregar um provedor próprio, que pode ser afetado por instabilidades no sistema, proporcionando mais eficiência e uma experiência otimizada para as empresas. “O mercado de cloud funciona como um ponto de convergência, reduzindo gargalos operacionais, facilitando a eficiência operacional para a aceleração tecnológica dos negócios entre os players de mercado em diferentes setores de atuação”, finaliza Barreiro.

Fonte e mais informações: (www.nextios.com.br).

## Como a carreira de automação vai migrar e agregar conhecimentos

Thiago Turcato (\*)

*O MEC atualizou uma série de regulamentações que possibilitaram o aumento da variedade de cursos técnicos e superiores na área de Engenharia*

Após um longo período de estagnação que compreende especialmente as décadas de 70 e 80, o campo educacional brasileiro das áreas ligadas à tecnologia, em especial a engenharia e suas especializações, vem se atualizando constantemente, em paralelo à evolução tecnológica global, uma vez que a área técnica é intimamente ligada à tecnologia e suas mudanças. Essa rápida aceleração tecnológica das últimas duas décadas vem exigindo das instituições de ensino, uma atualização constante em todos os aspectos, em especial na grade curricular, corpo docente e na infraestrutura.

A partir da década de 90, época de abertura inédita do mercado nacional para importações de produtos, o Ministério da Educação (MEC) atualizou uma série de regulamentações, o que possibilitou o aumento da variedade de cursos técnicos e superiores na área de Engenharia, ampliando a oferta de vagas nas instituições públicas e privadas. Segundo matéria do Guia do Estudante, hoje existem 34 tipos de cursos de Engenharia, que vão de Acústica a Têxtil, sem contar outros cursos correlatos, como Automação Industrial, Robótica, entre outros.

Porém, essa alta quantidade de cursos não vem refletindo em uma melhor qualidade dos profissionais formados. Segundo estudo de fevereiro de 2020 da Confederação Nacional da Indústria (CNI), cinco em cada dez indústrias brasileiras têm dificuldade em contratar por causa da falta de trabalhador qualificado. Apesar disso, a função de operador, que afeta 96% das empresas consultadas, seguida de empregados de nível técnico, com 90%. Ou seja, a vaga para o recém formado existe, mas a empresa não consegue preenchê-la adequadamente.

Além disso, o mercado que antes buscava um perfil de profissional técnico voltado para atividades específicas a serem desempenhadas, hoje está atrás de um profissional mais plural, que, além da parte técnica, conheça e desempenhe tarefas de outras áreas, como marketing, vendas, logística, administração, entre outras. Portanto, há uma necessidade latente de atualização nas grades curriculares a fim de que os novos profissionais estejam mais habilitados a essa nova demanda do mercado.

Dessa forma, a solução aos recém formados é a capacitação extra curricular, ou seja, a aquisição de conhecimentos além da formação, algo que hoje em

dia é muito mais fácil que décadas atrás, uma vez que a disponibilidade de fontes e canais de consulta e conhecimento, globalizada através da internet abre possibilidades quase infinitas não somente de conhecimento técnico mais aprofundado de novas tecnologias, mas também conteúdos de outras áreas.

Assim, esses novos profissionais, poderão contribuir, com uma visão mais ampla, na solução de problemas e na proposição de inovações dentro das empresas.

Especificamente sobre a carreira de automação, ela vem passando por essas transformações mencionadas, ou seja, do trabalho técnico específico para uma atuação mais dinâmica, plural e corporativa. Além disso, há uma inter-relação íntima da área de Automação com a área de Tecnologia da Informação (TI), evidenciada, por exemplo, no uso de novas tecnologias como a IoT (Internet das Coisas).

Dessa forma, cabe ao novo profissional de Automação a capacidade analítica de, por exemplo, aplicar tecnologias de IoT através da automação, impactando na aquisição de dados que podem gerar conhecimento sobre como recursos naturais, como água, são consumidos e de que forma podem ser otimizados, trazendo impactos sobre qualidade e finanças.

Por outro lado, essa mesma tecnologia, pode gerar conhecimento sobre como um operador opera uma máquina, trazendo a necessidade de melhor treinamento, impactando o RH na melhoria profissional dos colaboradores, assim como na produção.

Considerando a questão da pandemia, ou seja, um cenário de crise e cada vez mais competitivo, o papel da Automação torna-se ainda mais relevante.

Uma pesquisa do McKinsey Global Institute com mais de 500 executivos chegou à conclusão de que as empresas que implementam tecnologias de automação podem obter ganhos substanciais de desempenho e assumir a liderança em seus setores.

Ou seja, o que era um processo ainda lento de implementação da automação em diversos setores, foi acelerado de forma colossal com a pandemia, mudando também o seu enfoque que foi de cortar custos trabalhistas ou ganhar em eficiência para minimizar ao máximo o contato entre humanos, evitando a disseminação rápida do novo Coronavírus.

Portanto, o profissional de automação que já tinha boas perspectivas de carreira, passa com a evolução do mercado e com a chegada da pandemia, a se tornar ainda mais valorizado, cabendo a ele estar sempre atualizado e cada vez mais multidisciplinar para ocupar ótimas posições no mercado de trabalho.

(\*) - É coordenador de suporte técnico da Mitsubishi Electric.

## Saiba quais são as categorias do varejo mais vendidas na pandemia

O novo Coronavírus mudou drasticamente as relações de consumo. Não apenas pela necessidade de reclusão das pessoas, mas também pelo tempo que tem durado. Em meio ao distanciamento social, os brasileiros estão reavaliando suas prioridades, estilo de vida e valores para se adaptarem a essa nova realidade, que impactou diretamente nos produtos consumidos na pandemia.

Levantamento recente realizado pela Compre & Confie revela que as vendas no e-commerce aumentaram 81% em abril devido à quarentena, com faturamento de R\$ 9,4 bilhões. Quando comparado ao mesmo período do ano passado, o crescimento foi de 98%. Segundo o estudo, além de alimentos e medicamentos, as categorias com maior procura foram brinquedos (+241,6%), eletrônicos (+169,5%), instrumentos musicais (+252,4%) e cama, mesa e banho (+165,9%).

Já quando a pesquisa aponta, especificamente, os produtos mais vendidos, os destaques foram: suplementos alimentares (+59%), iluminação para paredes e teto (+52%), eletrodomésticos e acessórios (+45%), ferramentas (+41%) e artigos de armarinhos (+40%). O economista e presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo, Claudio Felisoni de Angelo, explica que segmentos que remetem a práticas indoor ganham mais espaço, como por exemplo, utensílios de culinária ou material de construção, como forma de se adaptar ao atual cenário.

“Os consumidores perceberam que a pandemia se estenderia e investiram em itens para auxiliá-los na rotina. Por isso, temos um crescimento significativo em artigos para casa, como ferramentas, eletrônicos, eletrodomésticos e armarinho”, avalia o especialista. Outro setor que chamou atenção de Felisoni foi de construção. “As pessoas estão em casa, é normal se atentarem aos detalhes e optarem por reparos no ambiente onde moram ou, até mesmo, desejarem renovar o espaço. Em razão desse movimento, por exemplo, notamos o crescimento nas vendas de iluminação para paredes e teto, além de outros objetos relacionados”, comenta.

O conceito Do it yourself (faça você mesmo, em tradução do inglês) também ganhou espaço na prática dos brasileiros que puderam ficar em casa, devido ao confinamento e às restrições de compra. Além disso, o prazer de produzir ou



Os consumidores perceberam que a pandemia se estenderia e investiram em itens para auxiliá-los na rotina.

customizar os próprios produtos começa a ser, de novo, inserido na rotina do consumidor, bem como os benefícios trazidos pela atividade, sejam financeiros ou emocionais.

Artigos de entretenimento também registraram alta nas vendas, como eletrônicos, brinquedos e instrumentos musicais. Felisoni diz que esse aumento acontece com uma série de outros produtos que remetem a atividades indoor. “As pessoas também necessitam de lazer e, naturalmente, esses itens se tornaram uma alternativa para se divertir e relaxar.

Além disso, podem facilitar o convívio das pessoas em família e ajudar neste processo de isolamento”, pondera o presidente do Ibevar. O economista ainda reforça que as crises provocam mudanças e não atingem todos da mesma forma. “Como em qualquer situação existem operações que são beneficiadas e outras que são impactadas de maneira negativa.

E, mesmo com aumento em algumas categorias, o brasileiro se mostra cauteloso com gastos exagerados, devido à incerteza sobre os efeitos a longo prazo da pandemia. Este comportamento deve se manter após a crise, pois o brasileiro percebeu que pode adiar gastos, optar por marcas mais baratas ou avaliar o que pode cortar do orçamento de forma permanente, por exemplo”, completa Felisoni.

Fonte: (www.ibevar.org.br).

Edital de Citação Prazo de 20 dias. Processo Nº 1002909-18. 2017.8.26.0126 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 3ªVC, do Foro de Caraguatatuba, Estado de SP, Dr(a). Gilberto Alaby Soubhe Filho, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) Center Trevo Materiais Para Construção Ltda., CNPJ 55.838.387/0001-41, com endereço à Av. Miguel Varlez, 1.060, Jardim Primavera, CEP 11660-650, Caraguatatuba-SP, que lhe foi proposta uma ação de Monitoria por parte de CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A., alegando em síntese: Objetivando o recebimento da quantia de R\$ 8.177,25. Referente a fatura de Nº 242720579, com vencimento em 10/08/2016. Vencidas e não pagas, devidamente atualizadas e, efetue o pagamento de honorários advocatícios correspondentes à 5% do valor da causa, ou apresente embargos ao mandado monitorio, nos termos do artigo 701 do CPC. O réu será isento do pagamento de custas processuais se cumprir o mandado no prazo. Caso não cumpra o mandado no prazo e os embargos não forem opostos, constituir-se-á de pleno direito o título executivo judicial, independentemente de qualquer formalidade. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua Citação, por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de \* dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. Dado e passado nesta cidade de Caraguatatuba, aos 02 de setembro de 2020.